



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poema do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 47 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Agostinho Silva | Aires Plácido | Alice Palmira | Amadeu Afonso | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Carmindo Carvalho | Catarina Malanho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Edilson Motta | Efigénia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Furtado | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Jacinto | José Primaz | Lauro Portugal | Lili Laranjo | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Gervásio | Maria Alcina Adriano | Maria Fraqueza | Maria Vitória Afonso | Miraldino Carvalho | Natália Fernandes | Nelson Fontes | Nogueira Pardal | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...

**VOTOS PARA 2021**

Sonhei, sonhei, quem não sonha não vive,
Só calcorreia um mundo que não vê,
Anda ao acaso sem saber porquê,
Mas eu persegui os sonhos que tive.

Enfrentei escolhos, nunca me contive,
Nunca recuei como quem descrê
E se corria sem saber p'ra quê
Procurava o lugar onde nunca estive.

O lugar da vida que todos merecemos,
Da paz e do pão que ainda não temos
O lugar sagrado onde caiba o povo.

O lugar que todos temos de encontrar
No tempo-vida que está a chegar
Que espero chegar com o ano novo.

Nogueira Pardal - Verdizela

“O FADO FICOU MAIS POBRE”

*
Carlos do Carmo faleceu!
Perdeu-se mais um valor!
Soberbo a cantar viveu,
Fadista altivo, um Senhor!

*
Da palavra, tinha o dom...
Presença muito agradável
A cantar, único som...
De voz, e incomparável.

*
O seu espolio de Fadista
No Universo espalhado
Em seu condão alvitrista,
Mostram a alma do fado.

*
Pisou palcos exuberantes,
Honrou Portugal, foi nobre!
Dos seus momentos constantes,
O Fado ficou mais pobre!

*
Cantou e foi realista
Em todos os Fados seus,
E deste grande Fadista,
Só nos resta um adeus!

(JP) João da Palma - Portimão

Era uma tarde de Sábado
Em plena confinção
Tratar do jardim
Colher uns simples limões
E o tempo passou
Confinada !... feliz !...
E... sem Covirus !

Magui - Sesimbra

CONTRACANTO

Nunca foi hipótese
Menos ainda tese.
Antítese? Jamais.
Asas da desgraça.
Imundo!
Arauto do Medo,
Insânia, falência,
E desregramento.
Só ódio, má sorte.
Infernal!
Nunca foi existência,
Morbidez comprovada.
Um messias? Jamais.
Asas da desgraça.
Inumanidade!
Alarve Miserável.
Insânia, falência,
E desregramento.
Só ódio, só morte.
Tremas!
Amante da guerra
Agricultor da peste
Arquiteto da fome
Avatar da morte.
Em assembléia!
Depois, o nada.
Ouve-nos!

Edilson Motta
Lisboa

**LUTAR É UMA OBRIGAÇÃO!**

Se a roda da vida te anda para trás,
E isso não te satisfaz,
E se não conseguires mudar a situação,
Não desanimes, deves ser paciente,
Até que chegue a boa ocasião
De poderes fazer com que a roda ande para a frente!

A paisagem, às vezes, apresenta-se escura,
Negra de breu,
Mas não devemos desistir da constante procura,
Porque este mundo é pleno de boas ocasiões,
E não esperes que a ventura
Te caia do céu,
Aos trambolhões!

Não queiras também cair na esparrela
De esperar que a vida faça algo por ti.
Faz tu qualquer coisa por ela,
Lutando por todo o lado,
Aqui e ali,
E terás, na certa, um bom resultado!

Hermilo Grave – Paivas – Amora

OS TRÊS MAGOS

Vieram três magos, de longe, do Oriente,
Atrás duma estrela, que não era estrela.
Podia ser Deus a espreitar pla janela,
«Menino nasceu», a dizer para a gente.
Não eram nem médicos, nem curandeiros
E menos doutores, que ainda não tinha.
Viviam olhando pró céu, à noitinha,
A ver os mistérios dos astros matreiros.
Trouxeram incenso e a mirra e o ouro,
Pra dar ao Menino, do mundo, o mais pobre,
Que mão, desse tempo, tais coisas encobre,
Então, que foi feito do grande tesouro?

Tito Olívio - Faro

Vítima das Fraquezas

Nem deuses, nem génios, nem glamorosos,
Nem mesmo os da mais pura singeleza
Ou até os notoriamente orgulhosos,
São poupados à mão implacável da Natureza.

Para que a vida não seja apenas um sopro,
Foge à tentação dos vícios e das grandezas.
É preciso cuidar bem da mente e do corpo,
Para não ser vítima das próprias fraquezas!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios – Seixal

PELO MEU ALENTEJO

Ao descansar meu olhar
Pela paisagem alentejana
Onde o cromado dos campos
Os meus sentidos engana;
Às vezes é cor da terra
Vermelha, escura, castanha,
Outras manchada de flores,
Ora roxas do rosmaninho
Ora amarela das espigas
Ora salpicada de papoilas...
Ao longe os olivais, os sobreiros
As carquejas floridas de branco
As azinheiras soberbas...
Vejo animais que padejando
Por montes e vales meu olhar passeia...
É o cheiro da terra
É a cor matizada
É uma harmonia que me acalma
Quem, como eu aqui nasceu
E viveu
Aqui do alto vejo, revejo
Ergo as mãos ao Céu e
Peço um desejo;
Ó Senhor abençoa o meu
Alentejo.

Catarina Malanho Semedo

“RESPOSTAS VAZIAS”

*

Olho no horizonte e não alcanço
Muito mais na distância observada...
Fico pasmado a ver que não há nada
Irreal, para além, enquanto avanço.

*

Assim nessa penumbra, não me canso
Perguntando a mim mesmo, tão negada...
Resposta, essa vazia, é encontrada
Sem vislumbrar melhor eu não descanso.

*

E assim nesta azáfama, caminho
Neste mundo aturdido, sem alinhos...
Sem ver no horizonte melhores dias.

*

Num mundo acabrunhado e repelente...
Onde pergunto eu constantemente,
Respostas não encontro, ou são vazias!

*

(JP) João da Palma - Portimão

PROSA DA VIDA

Escrevo o que me sai do coração
Aquilo que sinto em cada momento
As palavras feridas da emoção
Que saem livres do meu pensamento

Seja poesia ou prosa a inspiração
A escrita traduz o sentimento
O que se sente em dada ocasião
Quer seja alegria ou sofrimento!

Palavras que soam em liberdade
Falam do coração toda a verdade
Na mensagem pura, mais sentida

Na prosa ou poesia o poeta sente
Seja a inspiração o Sol nascente
Que irá encher de luz - Prosa da Vida!

Maria Fraqueza - Fuzeta

AMOR E TABUS

(ao poeta Fonseca Domingos)

Há olhares que falam mais que a voz,
Silêncios retraídos pelos medos,
Farrapos de ternura em dor atroz,
Distâncias que se acolhem nos segredos.

A festa dos sentidos baila em nós
Como espinhos, negações, arremedos,
Na luta permanente e mais feroz
Contra tabus e sombras de degredos.

Como bicho acochado, o ser humano
Quisera o amor mais fácil, mais ufano,
A vida mais feliz e enamorada,

Mas dúvida e temor fazem atrito,
Não deixando que alcance esse seu fito
E então todo o desejo morre em nada.

Tito Olívio - Faro

A Paz do poeta

A Paz do Poeta
Só chega no derradeiro adeus.
Até lá o poeta,
É um guerreiro dos Céus.

José Jacinto – Casal do Marco

SOL POENTE

A primeira estrela brilha
na hora do sol declínio,
vai dourando a rendilha,
e deixando seu fascínio!

É a tarde que emudece;
aves procurando ninho;
assim que o dia fenece,
também sigo meu caminho.

Sol perdendo energia,
pra buscar novas paragens,
e formar um novo dia
noutras belas paisagens.

O poder tem da Natureza
não se exalta num poema;
só queria a grandeza
pra cantar tão belo tema!

Rita Rocha
Monte Alegre/BR

Sonho-me num bem-estar forjado pela diva-
gação.
Na alma, chora-me o vazio.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Balada da Neve

(Glosa livre)

*Batem leve, levemente,
como quem chama por mim.*

Neve?
Vento?
Trovoada?

Relâmpagos, Chuva ...

Olho-a através da vidraça.

Alvorada ...

Olho novamente ...
Vejo o Sol a brilhar!

A brisa do Mar!

As plantas a florir...
Lindo dia!

As crianças a rir...

Suaviza a dor...
A tristeza cai...

A Esperança renasce...

Meu Senhor...!!!!

A PRIMAVERA ...
A Romper Assim?

Filipe Papança - Lisboa

O Natal Daquele Menino

O que é noite de Natal
Aquele menino perguntava
Tão sentimental
E a resposta afinal
Alguém lhe dava

-

É dia de festa
É dia de presentes
Quase sempre á mesa
Numa noite como esta
Não faltam parentes

-

Mais quais parentes
Voltava a perguntar
Entre os presentes
E alguém entredentes
Assim a murmurar

-

Tens a mesa cheia
Não penses mais nada
Regala-te com a ceia
Nesta casa alheia
E a noite é passada

-

Ele respondeu assim
Não guardo quezília
O Natal para mim
É muito ruim
Não tenho família

-

E foi dizendo ai ai
Que adianta a mesa cheia
Se não tenho ninguém
A quem chamar pai
A quem chamar mãe.

-

Chico Bento - Suíça

**O polvo**

Quero ser um polvo.
Um polvo com grandes braços
Para vos abraçar a todos.
Abraçar a ti
A ele, a ela.
Aqui, aí
Em todo o lado
Onde chegar o aperto
Dos meus braços.
Abraçar todas as pessoas do mundo.
Sentir o abraço do mundo.
O aconchego
De um abraço
É o tónico que arrebita o ânimo.
É saber que não estou só.
E assim com o afago
De um abraço
O mundo torna-se mais lindo
Mais colorido.

Carmindo Carvalho - Lagoa

ASSÉDIO

Pensando que eu sou rico,
Não me largam as mulheres.
Um velho coche, um burrico,
São todos os meus haveres.

Eu também fiquei com fama,
Além de ser abastado,
De ser muito bom na cama,
E aqui está o resultado!

Em toda a vida folguei,
E o que fui já não sou.
O que elas querem eu sei,
Mas a fonte já secou!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

Que futuro?

Sem laivos de utopia,
Sonhei que o futuro traria
Para as novas gerações
Um mundo cheio de cor
E que só a paz e o amor
Fossem as suas paixões.
Mas, ao invés, tristemente,
Vejo um mundo decadente,
Com gente de olhar ausente
Alheia a qualquer desafio,
Ser empurrada ferozmente
Para o abismo, para o vazio!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

Dueto na aldeia

Queria contigo ao serão
Fazer um poema a meias
Do Alentejo a sedução
Martela nas nossas veias.

As meias que me propões
Nunca serão de poesia
Só para azeite em garrações
E se for de Santa Luzia.

Eu uso as meias nas pernas
No frio Inverno aos serões
Não serão meias modernas
As meias que me propões.

Estas nossas abaladas
Com geada e manhã fria
São morosas caminhadas
Nunca serão de poesia.

Na Quinta das Bacorinhas
Há azeitonas aos milhões
Não se comem curtidinhas
Só para azeite em garrações.

O azeite é bom tempero
Se alimenta e se alumia
Cozinhado com esmero
E se for de Santa Luzia.

Nem só de pão vive o homem
Mas também de poesia
Não dá prazer aos que comem
Se a vida não tiver magia.

Maria V Afonso/Manuel -Gervásio
Amora

Poesia de Vários Horizontes.

Camões e Bocage foram patriotas
Alexandre Herculano o historiador
Heterónimos – cartas agiotas
E todos versaram de alma e dor

Ecos que abraçaram a nossa poesia
Plos artistas do fado e da canção
Colhem os aplausos de cortesia
Portugal é cultura! É Nação...

Excelsa poesia, que fulmina odia
Preenches os corações de alegria
Poesia do cancionero de mil fontes

Escrevem, declamam, nunca temem
Os poetas e trovadores reflectem
Com a poesia de vários horizontes

Pinhal Dias (Lahnip) PT - Amora

**A VILA DE FRADES**

Vim de Lisboa a Vila de Frades,
Ouvir cantar os seus passarinhos,
Pareceu-me ouvir a voz dos Abades,
Todos em coro cantando baixinho.

Todos em coro cantando baixinho,
Todos à uma "beijando as viúvas,"
Todos em festa na festa do vinho,
Em Vila de Frades no "País das Uvas".

Sim meu amigo p'ra teu castigo,
Tenho a certeza que um dia "ha-des",
Trazer contigo um outro amigo,
Provar a pinga de Vila de Frades.

Provar a pinga de Vila de Frades,
Tão afamada nestes "arredores",
Essa obra-prima dos nossos Abades,
É a melhor por entre as melhores.

Na Vidigueira já se ouve dizer,
O que os da Cuba afirmam também,
Qu' em Vila de Frades cantar é viver,
E em Vila de Frades todos cantam bem.

E em Vila de Frades todos cantam bem,
Por isso têm muito quem os gabe,
Com eles quero cantar também,
Para aprender com quem cantar sabe.

Francisco Manuel Neves Jordão
Vale de Milhaços

R E V E L A N D O

Na minha varanda elevada
Observo o Universo lá fora.
Criaturas disputando toda hora
Por um espaço alucinado...

Ao horizonte, perdidas no tempo
Folhas voam, leves a bailar,
No palco do céu a rodopiar,
Com leveza, na sinfonia do vento!

O fluir dum sonho agora, tem
a transparência do diamante.
Vem revelando-se constante!

O ar leve e salutar lá fora,
Na varanda, perfume de aurora,
Deixando sonhos que afloram!

Efigênia Coutinho Mallemt
Balneário Camboriú SC Brasil

Só alcança o que almeja, após derrubar o medo.

Filomena Gomes Camacho - Londres

DIAMANTE

Lapidou o diamante
Com as mãos que Deus lhe deu
E tornou-o numa estrela cintilante
Do Universo que é só seu.
Como não queria tristezas
Nem divas a sofrer por amor
Concebeu novas riquezas
E a cada uma ofereceu uma flor.
Renunciou às chuvas fortes
E despediu-se dos ventos gelados
Só por amor ao devaneio.
Abriu o coração às sortes
Desses mares tão mareados
Num futuro sem receio.

Agostinho Silva
S. João da Madeira

**OS MASCARILHAS
... destes tempos modernos**

Muitas das vezes aquilo que se vê,
Não é nada do que se prevê,
Nem para o qual estávamos preparados...
Por isso mesmo, quem diria,
Que um dia, todo este mundo pararia,
E que em casa ficaríamos *confinados.

E tudo isto me trouxe velhas recordações,
Das idas ao cinema p'ra viver as emoções,
Dos filmes do *mascarilha, tão afamados...
Só que nessa altura mal eu sabia,
Que naquele ano do futuro, naquele dia,
Teríamos que andar todos... *mascarados.

E se daqueles tempos que já lá vão,
Ficaram memórias do que criava emoção,
Já que a vida até decorria lentamente...
Agora, com o que veio lá dos **chinocas**,
Entre politiquices, demais trocas e baldrocas,
Ficam lembranças do mundo parado de repente.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

Vou guardar-te bem guardada
dentro do meu coração
a porta fica trancada
e ninguém mais a destrincarão

Vitalino Pinhal - Sesimbra

TRAÇOS

Ao olhar os traços das minhas mãos
percorro as linhas dos cinco atalhos,
e em cada sinal leio mil trabalhos
todos feitos p'los dez dedos, irmãos.

Nestas duas minhas mãos já passaram
côdeas de pão que tanto alimentou
a fome de amar de quem me amou,
e de quem p'ra sempre já se calaram.

De mãos abertas viradas para o céu,
olho p'ra o infinito, que ainda é meu,
peço aos trilhos que me deem a ida

de um passado que, sem passar, ficou,
enleado na alma que por aqui andou
pelos gestos das mãos na minha vida!

Joellira - Amora

NA MÃO DE DEUS

Com ligeiros indícios de Fé,
Mergulhado em tristeza,
Cheio de angústia, insegurança e medo,
Consegui captar o divino.
Orou à Mãe de Deus
E sentiu-se na Mão de Deus.

Vive sem pressa
E tem pressa em viver.
Como gerir tal ansiedade?

Segue a estrela guia
Imanente e transcendente
Que, em silêncio, sem um grito
Atravessa o infinito.
Romeiro, peregrino,
Aos céus ergue um hino de louvor
A Cristo Jesus, Nosso Senhor!

João Coelho dos Santos - Lisboa
- O Poeta de Deus -

Alma descontente

Minha alma triste chora
Sem fé na humanidade;
Porque o mundo, hora a hora,
Caminha para calamidade.

Minha alma triste chora
As dores que o mundo sente.
E por discernimento implora
O meu coração descontente!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

IDOLOS MALDITOS

Herege da Fé
Que adoras ídolos malditos,
Sabes a importância do perdão,
Do encanto do esotérico
E de como é diferente
A força da silenciosa oração
No forno calor do sol-poente?

Não blasfemes mais.
Aprende a ler os sinais
O misterioso, o Céu.

Liberta o Deus em ti enclausurado
E manifesta a toda a gente,
A enorme alegria
De voltares a ser crente.

João Coelho dos Santos - Lisboa

FOI A BRISA DO MAR

Neste dia escaldante
Em que o calor
Abafa os pensamentos ...
E os Devaneios
Não se alcançam !...
A Luz do Sol brilha
E nela relembro
Teu doce Olhar ...
Procuro-te
Na Brisa do Mar...
Procuro-te sem cessar ...
E sempre ... sempre !...
Apenas uma certeza ...
De quem nunca há-de voltar ...
Olho o horizonte ...
Há barcos a velejar !...
E até Homens no mar !...
Tanta gente por aí ...
Caminhando !...
Entre a Brisa do Mar ...
Há Luz do Sol escaldante !...
Enquanto eu aqui a pensar ...
Sinto algumas Folhas ...
Simplesmente a esvoaçar ...
Talvez já seja o tempo a Mudar ...
Tal como TU !...
Que te foste ...
Com a Luz do Sol...
Com a Brisa ...
E as Folhas do outono ...
Da Vida ... a chegar !...

MAGUI - Sesimbra



**«POETAS DA NOSSA TERRA»**

Luís Filipe das Neves Fernandes, nasceu a 16 de Setembro de 1946, na pitoresca vila algarvia de Armação de Pêra, iniciando desde logo um convívio permanente com o mar, as embarcações e os pescadores.

Deste contacto com a natureza nasceu a sua inspiração poética, cimentada pela sensibilidade humanista que o caracteriza. Aos 16 anos rumou para Lisboa, lutando pela vida e pela independência: Casou com Donzília Fernandes, de quem tem 2 filhas e 5 netinhos. Aos seus netinhos já prometeu inculcar o gosto pela poesia.

No ano de 1971, emigrou para a Suíça. Em 1998, fundou o **Mensageiro da Poesia-Associação Cultural Poética**, sediada em Amora, concelho do Seixal. O poeta **Luís Fernandes** tem um livro publicado e em breve fará a apresentação de outro trabalho. Já participou em várias colectâneas (Antologias) em Portugal e no Brasil, sendo com todo o mérito um pioneiro na divulgação além-fronteiras da nossa cultura popular na vertente poética e um acérrimo defensor da nossa língua camoniana. Fez parte da Direcção **“Association Urgence pour Timor Libre”** Suíça e participou na campanha de assinaturas em prol da justa causa.

No Mensageiro da Poesia sempre promoveu com mérito os seus feitos na referida Associação da qual preside e já conta com o XXII Aniversário; mais o XI concurso de Poesia do **Mensageiro da Poesia-Associação Cultural Poética**. Desde o ano 2020 está como vice-presidente e em 2021 ficará como sócio honorário. Actualmente continua como Membro dos **“Confrades da Poesia”** - Amora / Portugal

BIBLIOGRAFIA

“Emigrante na Suíça” (1992); “Amor pela Poesia” (2008) : Ebook-Digital.
<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/LuisFernandes.htm>

Amor pela poesia

Sempre que eu vejo
 E conto ao mundo o que eu procuro,
 A cada hora, a cada momento,
 No caminho que não foi visto
 O maravilhoso sol, vindo do céu,
 Alumia o chão onde nasceu,
 A flor que reluz,
 Dentro de mim, sinto eu,
 A presença divina de Deus,
 Que protege todo o meu sentido
 Por ordem divina bem conhecido,
 O meu amor sagrado e sereno
 Sempre na poesia que faço
 Em silêncio contra a desgraça
 Repetida e transmitida
 A todo o mundo que passa
 Darei amor num suspiro
 Ao alívio da dor, eu imploro,
 Onde só o vento toca
 Na respiração da sociedade humana,
 Que só o poder de Deus governa,
 Ou seja, a paz que chamo,
 Esperança viva que tanto procuro...

Luís Filipe Neves Fernandes
 Amora

Eu não sou um poeta
 Também não sou um cantor,
 Mas minha voz se manifesta
 na amizade e no amor.

Luís Filipe das Neves Fernandes
 Amora / Portugal

Le poète

Oui Madame
 Esta vida de poeta
 Sabe-se que é...!
 Um dos atributos...mais bonitos
 Que Deus concedeu ao ser humano
 E, por isso, não me engano
 De dizer, que o prazer
 E a forma como se liberta
 Dos momentos de amargura
 A revolta criada em si!
 É...com modos de ternura
 E por ser método eficaz
 O poeta ainda é capaz
 De fazer um poema
 Por tudo o que ama
 Mas, como é pacífico
 De coração e físico
 Em si habita
 Os horrores da fome, miséria e guerra
 Medita ao céu...e beija a terra
 Para atravessar o deserto do mundo;
 E enfrentar o terror da morte
 Com fé e sem medo
 Pede...!
 Aos raios luminosos do sol
 Para libertar os filhos da má sorte
 E, sem rumor, nem rancor
 Dá asas ao seu ego...!
 E vai até...
 À mais longínqua galáxia do cosmos
 E como é tão grande...tão grande
 Aquele banho de liberdade
 Que o poeta é... Privilegiado
 Desse dom abençoado.
 Oui Madame, c'est lui
 Le poète...

Luís Fernandes - Amora

O TEMPO E A NATUREZA

Na madrugada o frio passeia
 Sob o Céu de brilhos raros
 e os brilhos na praia andeia.
 Para nascer um dia claro,
 De manhã o sol passeia
 Sobre a terra orvalhada
 e os pardais anunciam
 que se foi a madrugada.
 No verão a tarde é quente
 Quase sem nuvens no ar
 O azul do Céu se mistura
 Com o belo azul do Mar.
 E a tardinha é bem vinda
 O Sol lança os últimos raios
 E se põe de mansinho.

Luís Filipe Neves Fernandes.
 Amora

A Amizade

A amizade verdadeira
 Tem o sublime condão
 De durar a vida inteira
 Ser amigo é ser irmão!

Amizade é a riqueza
 Maior que temos na vida
 Quando juntos à mesa
 Vimos quanto é divertida!

Luís Filipe N. Fernandes
 Amora

**Que horas são?**

São as horas
 Que decorrem desde aquele Verão
 Em que me amaste
 E eu te amei.
 São horas de mostrares o teu amor
 Por palavras
 Como mostras por acções
 Acções que me protegem
 De um mundo cão.
 Obrigada pelas rosas que não me deste
 Porque assim não murcharam
 Eu sei o teu amor,
 De cor e salteado
 Porque o adivinho
 Intuitivamente,
 Quando ao anoitecer
 Me chamas à varanda da cozinha
 Para partilhar o encanto de nossos gatinhos,
 Quando ao acordar sinto a tua mão na minha
 Quando fazes um carinho à Lenca
 E lhe dizes com ternura “Vai para ao pé da dona”.
 Esse jeito de esconderes o teu amor
 É a maneira de me conservares jovem
 Pois assim quero esperar
 Pela tua declaração.
 Chegará o dia em que virás dizer
 “Valeu a pena encontrar-te,
 Afinal há identificação”
 De nada serviu ocultares tua ternura
 Ela esteve sempre implícita
 No teu sorriso a custo disfarçado,
 Para que eu ignore que aceitas o meu sentido de humor!

Que horas são?!

SÃO HORAS DO AMOR!

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau-Amora

UM NOVO MUNDO

Erguer um alto muro, de tijolo,
 Subi-lo pra alcançar certo lugar,
 Que tivesse a visão mais singular,
 Mas tendo a segurança em meu controle.

Mirar os horizontes mais distantes,
 Seria o meu desejo e ambição.
 Poder vislumbrar, sem ilusão,
 Um mundo ideal, sem habitantes,

Mas tendo o sol e a lua de mão dada,
 Fazendo o dia todo uma alvorada
 Tornar a própria noite soalheira.

Seria um novo Adão no Paraíso
 E Deus, verificando ser preciso,
 Me desse bela Eva, por parceira.

Tito Olívio - Faro

**RUAS DE LISBOA**

Caminhávamos sem pressa
 Na Praça de Alvalade,
 Na Avenida de Roma
 E na Guerra Junqueiro,
 A sua planura
 Não cansava o teu coração.
 Passeávamos de mão dada
 Em sossego e em felicidade
 Na Avenida da Liberdade,
 Na Rua Augusta,
 No Chiado ou no Rossio
 Na Praça do Comércio
 Ou nas Docas do Rio,
 Vendo os barcos à vela
 Arrastados pelo vento,
 Tão leves como o pensamento
 E como as folhas de Outono
 Em completo abandono
 Voando pelo chão.
 Surgia-nos a interrogação...
 Quem faria a viagem
 Nos grandes cruzeiros
 Que deslizavam nas águas
 Cálidas do Tejo,
 Seus passageiros
 Dizendo adeus a Lisboa,
 Ou às suas mágoas?
 Sentados num degrau
 Contemplávamos
 A Torre de Belém,
 Não nos cansávamos de a visitar...
 Era o nosso ex-libris da Cidade,
 Sem querermos saber
 Se pela sua arquitectura
 Se pelo que fora no passado,
 A nossa mente ficava perturbada
 Sempre que pelas ondas
 A sua imponente estrutura
 Era fustigada ou acariciada.

Maria Alcina Adriano - Lisboa

Dia do Poeta

Que bem que me fez!
 o chazinho de limão
 À noite ao deitar.
 Sem açúcar
 assim se deve tomar.
 Um chazinho cai sempre bem
 e melhor cairá,
 nem frio nem quente,
 tomado, bebido,
 delicadamente.
 Que bem que me fez!
 Foi remédio santo.
 Toda a noite sonhei,
 lindo sonho!
 Sonho lindo!
 Pela manhã acordei
 cantando e rindo.

Aires Plácido - Amadora

A MINHA POESIA

*

Mote:

Faço a minha poesia
 Como sinto e como gosto,
 Dando-lhe sempre o rosto
 De clareza e sintonia...

*

Décimas de 2 em 1

Nem só de rimas se trata
 Nos versos, a composição
 Há que termos atenção
 Nas sílabas, que a retrata...
 Não basta ter só a lata...
 No assunto, que é suposto,
 É nas regras que eu aposto
 Com um ar de primazia...
 Faço a minha poesia
 Como sinto e como gosto

*

Gosto de levar certinho
 As regras e os seus tons...
 Também no acerto aos sons
 Sem me perder no caminho
 Não enveredo em desalinho
 Pincelo-a com fantasia...
 No assunto, à luz do dia...
 Como este poema exposto
 Dando-lhe sempre o rosto
 De clareza e sintonia.

*

(JP) João da Palma
 Portimão

Aquela aldeia

Contemplo-a
 Com olhar de menina
 Que correu pelas suas eiras
 Sem parar.
 Aquela aldeia, terra única,
 Intemporal...
 Abraçada pela montanha.
 Berço de pastores,
 Repleta de quietude,
 Oferece águas límpidas,
 Recantos bucólicos...
 Aquela aldeia, alma em mim!
 Aí, em criança, brinquei,
 Corri, saltei...
 Aquela aldeia,
 Em quadro real
 De beleza.

Anabela Gaspar Silvestre
 Covilhã



**Naquele Banco de Jardim**

**Naquele banco de jardim
Quando eu ia a passar
Um velhinho me pediu
Se eu o podia ajudar.**

Junto dele eu parei
Logo me estendeu a mão
Para comprar o seu pão
Tirei do bolso e lhe dei
Contente eu fiquei
Por ter feito assim
Ele olhava para mim
Com vontade de sorrir
E com vergonha de pedir
Naquele banco de jardim

Tinha sido homem de bem
Teve boa posição
Nunca pensou então
Que um dia nada tem
Vive ainda ao desdém
A ver a vida passar
A qualquer pode calhar
O que a ele lhe calhou
Já lá estava e ficou
Quando eu ia a passar

Todos os dias ali ficava
Quando ao anoitecer
Até ao amanhecer
Quando se levantava
A sua voltinha dava
Não era grande o desvio
Assim ele conseguiu
Com a força de viver
Algo para comer
Um velhinho me pediu

Quando a velho chegou
Já sem poder trabalhar
Teve que mendigar
O que não imaginou
No seu tempo passou
momentos para se lembrar
Não tinha casa para morar
Lamenta a sua desgraça
Estende a mão a quem passa
Se eu o podia ajudar.

(Saudoso) Miraldino de Carvalho
Corroios

Suave Despertar

A Escada subia ...
Alguém me olhou!!!
A conversa começou...
O amor despertou!

Filipe Papança - Lisboa

A luz

A luz que me ilumina
Não é deste mundo
Não é da terra é de cima
Do mais alto nível bem profundo
Ilumina a vereda
Que é o meu caminho
Tornando a como seda
E meu andar bem fininho
Fiz da luz da noite o meu dia
Contando as estrelas ao luar
Com a luz delas compus esta poesia
Até a luz do dia em noite se transformar
Se olhares em frente vais encontrar a luz
Não te desvies do teu caminho
Terás encontro com Jesus
Que te aparecerá de fininho
Bateu forte meu coração
Sem saber como descrever
Este poema que soltou em mim a paixão
De cumprir no meu dia o meu dever
Coloquei a mão no peito
Olhei para o céu estava nublado
Sai a caminho toquei num amor perfeito
Logo logo senti seu cheiro doce e perfumado
Era o perfume especial
Banhado pela luz que me guia
De um odor sem igual
Enviado do céu como magia
Senti que era uma doce dádiva para mim
Por na vereda caminhar
Fazendo da erva daninha um jardim
Trocando o ódio pelo amar
Ignorando a escuridão
Amando a luz
Oferecendo a imensa dor em oração
Ao único que me faz acreditar na mudança
Jesus
E caminhar na vereda da esperança

Amália Silva – Paivas-Amora

SÁBADO 16/01/2021 BOM DIA

Sábado de Maria Mãe de Deus com chuva acordo
A Paz e o Bem e um Santo BOM DIA para todos
Bendito Deus Uno e Trino nos dê a cura desejada
A pandemia tenha o fim e a vacina chegue à todos
De meditação o São Marcelo I Papa misericordioso
O exilado e maltratado até a morte firme na Fé

Bela e mansa chuva que lenta e harmoniosa cai
O som cadenciado das gotas a beijarem a terra
Música celestial dos Anjos e Arcanjos lembram...

Desejo que caiam assim e em Cabo Verde também
Imagino a Terra molhada de esperança e certeza
A morabeza acolhedora e feliz repito BOM DIA...

João Furtado – Praia/Cabo Verde

JUSTO LOUVOR

Ao nosso Trovador: **PINHAL DIAS**

Estimados CONFRADES:
ACAD. Pan-Americana de Letras e Artes,
Pelo dom poético mostrou todas valias
Louvou o confrade **Agostinho Pinhal Dias**
Co'o diploma dos poetas em todas partes...

Pra mim, não foi surpresa estas garantias,
Que Pinhal Dias é, já disse, um dos baluartes
Da nossa poesia, cá e fora, o nosso “Descartes”
Português, embaixador de todas antologias!

Parabéns, poeta, é mais um grato louvor
Já que a nosso Ministério não te dá valor,
Tu arranja confrades no virtual **CONFRADES...**

Assim, mostrou bem justo mereces toda gala,
O LUIS POETA, presidente da famosa APALA,
Que **PINHAL DIAS** é poeta com faculdades!

(Saudoso) Nelson Fontes Carvalho
Belverde / Amora / Portugal

Viva a Língua Portuguesa – Luso...Brasil

Tu me navegas, Portugal, se te imagino
Com tuas velas enfunadas, desbravando
O meu silêncio de poeta e de menino
Que rumo às terras do Brasil e te viu chegando.

E nessa lírica e sutil sinestesia
Que se dilui na minha sensibilidade,
Sinto o contato desta mesma escuma fria
Que os teus sentiram ao tocar-nos de verdade...

Cerro meus olhos, tuas naus trazem, primeiro,
Além de cada tripulante aventureiro,
A tua língua emocional... filha do fado...

E o meu canto... português... e brasileiro
Passa a fluir, guiado por um timoneiro:
Nosso idioma derradeiro... e apaixonado.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

**TRAVESSA DA SÉ**

Meu destino terra longe
Encontrei-o no seu escritório
Sozinho na travessa da Sé
Um homem sensível incapaz
De matar alguém
É capaz de ensinar
O gesto da mão tocando a mesa.

Alice Palmira – Brazzaville/Lisboa



O ROTEIRO DA GAIVOTA

Gaivota que voas sob as águas da ria
Que segues a barquinha rumando ao cais
Quando o mar é calmo sem vendavais
Quando os barcos trazem boa pescaria

Voltam à terra mãe com muita alegria
Porque a pescaria nunca é demais
Nem sempre são assim todos iguais
Muitas vezes regressam de alma vazia!

As gaivotas a grasnar numa canção
Dão imagem de encanto à povoação
Quando o pescador regressa ao lar

Na mensagem de alegria, de saudade
A gaivota vai voando em liberdade
O mais lindo roteiro deste meu mar!

Maria Fraqueza - Fuzeta

FRAGMENTOS DE MIM

Os anos alojados
No meu rosto
São como um raio
Desgovernado
Como um trovão
Que fulminou meu corpo

Águas turvas da tempestade
Levaram-me o mocidade
Ficou o desespero e ansiedade
Pela vida que não vivi
Os anos cravados
São marcas que no tempo
O tempo me deixou
As rugas no meu rosto
São fragmentos de mim

David Lopes - Agualva-Cacém

OS CAMINHOS DA MINHA TERRA

Percorro nesta tarde de Inverno, quase Verão,
Os caminhos abandonados da minha terra,
Ouvindo o melro, o pardal e a cotovia,
Entoando uma suave melodia,
Sentindo o rumor das pétalas macias
A abrirem-se em flor,
Saudando o meu pensamento,
A divagar nas asas do vento,
Afastando a profunda dor
Do meu peito, tão cansado,
Uma lágrima fazendo cair,
Um soluço deixando aprisionado
Na garganta ressequida,
Pela saudade dos que já não vejo,
Mas que ainda sinto, dia após dia.

Maria Alcina Adriano - Lisboa

ESTADO DE EMERGÊNCIA

O azul forte, do Tejo,
Invadiu a minha casa,
Colou-se às paredes brancas
E ali permaneceu a contemplar-se,
Sem pressa de sair.
O azul forte, do Céu,
Devassou as minhas janelas,
Agarrou-se aos espelhos
E ali ficou a mirar-se,
Sem pressa de partir.
Nesta profusão de azul
Estende-se a tarde de domingo
Tão quieta, tão serena,
Tão ausente, tão descansada,
Simplesmente a ouvir
A serenata compassada
Dos melros, dos pardais,
Dos passos na rua,
Com exagerada frequência,
Neste Estado de Emergência.

Maria Alcina Adriano - Lisboa

Um Poema Soneto à Vida!

A vida é d'uma tamanha singeleza,
De tão simples ela se torna muito bela...
Entretanto a nossa humana natureza,
Nos pede a vida inteira p'ra aprende-la!

E mesmo depois de irmos p'ra lá do Além,
Aonde a natureza enfim se mostra e revela...
Que a vida parida pela nossa Mãe,
Tem no espírito uma saudade p'ra vivê-la!

Quando eu me for ao final desta vida,
Que Deus me deu de presente e condão...
Quero que a minha Alma então perdida,

Fique presa aqui na vida como um torrão,
Da Terra Mãe que me deu esta guarida...
Aonde repousará eternamente o meu coração!

Silvino Potêncio – Natal/BR

Homens bonitos

Obcecado por tua catadura,
O que te fez perder a auto-estima,
Jogaste com o destino franca esgrima
Por uma migalhinha de ternura.

Foi teu azar viveres numa altura
Em que as mulheres – isto não te anima –
Olhavam como sol e obra-prima
Homem louro, Apolo em formosura.

Hoje são negros, magros, narigudos
Que têm de dizer-lhes: “Calma! Esperem!”
Ou baixotes, carecas, barrigudos.

Feios, enfim, Bocage, elas preferem,
Que os bonitos, segundo alguns estudos,
Não lhes conseguem dar o que elas querem.

Lauro Portugal - Lisboa



Enlevam-me as palavras!

As palavras têm, para mim, a leveza do sopro de um beijo!

É através das palavras que exprimo a linguagem mística de todos os cultos, e faço exaurir, do meu mundo interior, todo o frémito palpitante...

Filomena Gomes Camacho - Londres

As réguas, os esquadros, os riscos certos. Uma certa maneira de riscar e ver o mundo. Os ângulos da vida contados por lágrimas e gargalhadas. Uma linha recta que se interrompe. Uma tangente e o perigo iminente. O transferidor a medir o tamanho do ângulo do desvio. Um dia a recta será cortada.

Jorge C Ferreira - Mafra

**POETA EU SOU**

Ninguém mo disse, mas eu sei porque vejo
que não há por aqui muitos poetas como eu?!
Podem pensar que eu não os quero ou desejo
aqui neste lugar que só Deus me concedeu!?

Nada disso! Cada um é como cada qual,
e esta é a grande verdade que vos digo!
Ser diferente é nunca ser parecido, igual,
e poucos são os que aqui andam comigo!

Não sou poeta há procura da fama,
mas também não procuro enriquecer.
Ai se os meus defeitos caíssem na lama
quantos poetas não me irão maldizer?

Sou um poeta transparente, apaixonado,
louco, perdido dum amor louco sem fim.
E se quando eu morrer for descansado,
é porque quem me amou gostou de mim!

Joellira - Amora

Voando pelo Sonho

Passa devagar o tempo fazendo saber
Ser tempo único para parares de olhar,
Como se mais tempo viesse a poder ser
Tempo perdido no sonho de o guardar.

E perdes o tempo voando qual condor
Sobre vales onde semeaste lembranças,
Recuando no tempo logo que avanças
Sem parares a tempo de evitares a dor.

Ficas sem tempo para saborear o voar
Pousando a tempo de curar as feridas;

Só perderás peso de asas assim doridas
Se o tempo te mandar parar de sonhar.

Quim Abreu - Almada

Quadras Soltas

Fazer quadras para quê?
Já está tudo escrito.
Mais toque menos retoque
Fica tudo mais que dito.

Isto cá entre amigos,
Pouco trabalho é preciso
É ouvir o pensamento
Está o caso resolvido.

E nem parece verdade
Que está a acontecer
Esta folha era branca
E já tem algo que ler.

Amadeu Afonso
Cruz de Pau/Amora

A MÚSICA?!

É, magia que se espalha no ar!
Que me faz dançar, rir, chorar...
É algo que preciso, para me animar,
Que me incentiva,
Que me faz sentir viva,
Que me faz amar...
Que me envolve, me toca, me embaraça e abraça.
Com ela eu me ausento
Quando ela toca cá dentro
Subo, desço como água
Brotando da nascente...
Quero continuar a ouvi-la,
Quero continuar a sonhar,
Quero continuar a amar
A Todos e a Tudo...
Como se nada mais houvesse no Mundo.
A música dá alma ao tempo.
Dá asas ao pensamento.
Faz-me sonhar acordada,
Vivendo lindos momentos...
Não dando ouvidos a nada.

Catarina Malanho Semedo - Amora

Ainda há esperança

A nossa vida não acaba assim...
Porque Deus nos deu O Salvador,
Que na Cruz, com Seu sangue remidor,
Do pecado nos lavou, a ti... a mim.

Faz da esperança e fê, um trampolim,
Sobe os degraus p'ro Céu. Pátria d'amor,
É importante para o Criador:
Não emudeças pois, ao Seu clarim.

Somente crê, o milagre acontece,
Pois aquele que crê, nunca perece,
E em Cristo Jesus terá vitória.

Aceita-O, louva-O, pois na Cruz
Te trasladou das trevas para a Luz,
E à tua espera está, com o pai na Glória.

Anabela Dias - Amora

Nelson Mandela.
(Homenagem Póstuma 1918 / 2013)

Nelson Mandela em jus profecia
O homem que libertou seu país
Do Apartheid, rumo à Democracia
E Paz no mundo foi o seu juiz

Presidente da África do Sul
E governou, sem agressividades
No seu país de sol e céu azul
Fim do racismo, com luz das idades

Homem virado para Educação
Coagitou no mundo, boa intenção
O Nelson: - De filosofia tão bela

A herdar uma história de valor
Obras repletas de "Paz e Amor"
Lições ao mundo p'lo líder Mandela

Pinhal Dias - Amora

JANEIRO FRIO

Vai frio o janeiro, vai ventoso e frio.
De muitas maneiras, de fio a pavio,
Me fugiu a sorte, sem pena e sem dó,
No Ano findado, que Deus já levou.

Eu gosto da vida, mas nem sempre só.
Não vou me queixar, porque o rio secou,
Mas pena eu tenho das asas partidas,
Dos sonhos roubados por almas impuras,

Que forças me deram, mas foram perdidas
No salto que dei pra chegar às alturas.
O motor das guerras é sempre o dinheiro,

Poder e ganância, que são crueldades.
Das lutas da vida, eu sou prisioneiro
E a feira do mundo só vende vaidades.

Tito Olívio - Faro

Saudade

A saudade é um lago
cheio de jasmins
no encanto
de um universo infinito

É o sabor
de uma despedida
na incongruência
dos tempos

Saudade é uma criança
perdida
na ingenuidade
de uns pais

São pétalas que caem
ao sabor dos ventos
como lágrimas
sem fim.

Pedro Valdooy - Lisboa

NATAL DIFERENTE

Em cama de vento, com fome e tristeza,
À sombra da noite te deitas cansado,
Do nada que a vida te deu por dureza,
Olhando as estrelas, que são o telhado.

Inventas no tempo fugir à frieza,
Do mês de Dezembro com luzes bordado,
Em ouro e em prata de rara beleza
E ser para ti recordar um passado.

Depois, nasce o dia, tens chave a abrir
A porta do mundo, num sol a sorrir,
Em raios de luz, numa cor sem igual.

Amparo doirando teu rosto, tão triste,
Na bruma faminta, que sempre persiste
No dia do ano chamado NATAL.

Vitória Rodama - Faro



«Poemar do Verso»



“RCP” online desde 28/042017

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Confrades que abraçaram o Projecto da Rádio Confrades da Poesia: Tito Olívio ; Donzília; Luís Fernandes; João da Palma Fernandes; João Coelho dos Santos; Conceição Tomé; Magui; Maria Vitória Afonso; Amadeu Afonso; Manuel Gervásio; Hermilo Grave... Outros no silêncio...

O Nosso Bem-Haja!

O fim da Sesta Canina

Chegou a hora do fim da sesta canina.

Levantou-se um conjunto de sons como uma mistura de melodias de instrumentos numa orquestra.

Um que é de grande porte, é o trombone. Um daqui ao lado, um caniche esganiçado, é a flauta. Lá de mais longe chega um des-temperado clarinete.

Conto seis.

Para a classe canina o que representará esta algazarra?!

Um comício? Uma revolta? Uma escola de canto? Uma tentativa de construção de um coro?!

Parece que todos querem usar da palavra, dizerem de sua justiça.

Incrível! Calaram-se todos ao mesmo tempo, como que comandados por batuta de maestro!

Até as motas de motocrosse que andavam a assapar ali ao lado nos terrenos baldios, também se calaram.

A essas, pode ter acabado a gasolina!

E sem gasolina não fazem chinfrim. Tal como língua de mulher, acaba-se-lhe o pio quando acaba o invejar da beleza da vizinha.

Ficou tudo sossegado na paz dos anjos! Até os meus Agapornis habitualmente numa “chifradeira” a ajudarem à festa, estão calados entretidos a retraçarem papel para fazerem o ninho para a próxima ninhada que a natureza lhes pediu.

E eu, agora com mais tempo, aproveito para apreciar tudo.

Sem a preocupação do trabalho, sinto-me mais sensível para estas pequenas coisas.

E assim espero continuar:

Sem ter de contar as horas. Basta-me olhar o sol para saber a quantas ando. Penso.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Amigos que nos apoiam



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/03/21

**FIM DE QUÁSE TUDO**

Levantou-se com dificuldade,
Colocou mais uma acha na lareira,
Virou-se a custo (ô maldita idade!)
Olhou com ternura a companheira,
Sentou-se muito lentamente
(Ah! O peso dos anos e da saudade!)
E ao olhá-la assim tão docemente
Achou-se a viajar pela mocidade.
O primeiro beijo trocado quase a medo
Eos outros, lá no banco do jardim,
Mais os outros trocados a destempo
Enquanto guardavam o segredo,
Segredo que durou bem pouco tempo,
Não se podia esconder amor assim.
Ah! E o beijo diferente que trocaram
Naquele dia de sol em que casaram.
E a forma terna como se beijaram
No dia em que nasceu o primeiro filho,
Outro beijo, talvez o de mais brilho,
Quando o outro filho lhes chegou
P'ra completar a família que sonharam.
O amor que, tão novinhos, os juntou
Não se mantinha, só porque aumentava
A cada dia de vida que passava.
Passaram anos a vida era feliz
Os filhos cresceram, eram homens já,
Chegaram netos um pouco depois,
A família já não era só os dois,
Era aquilo que sonhou e sempre quis,
Um lar perfeito como poucos há.
Só que a roda da vida não parou
E no peito a saudade é que ficou.
Acariciou a mão de grossas veias.
- Então amor onde estão as passas?
- É cedo amor, dar-tas-ei na hora.
- Olha que eu preciso pedir as graças.
- Eu não me esqueço, fica descansada,
Amor e passas tenho-os às mãos cheias,
Fui-os juntando pela vida fora
Nesta nossa casa sempre aconchegada.
O relógio parecia estar parado,
O tempo teimava em não passar,
O sono foi chegando de mansinho,
O lume extinguiu-se devagarinho
E quando se ouviram doze badaladas
O povo inebriou-se a festejar
E num lar que parecia abandonado
Um velho casal dormia de mãos dadas.

Nogueira Pardal - Verdizela

Nas horas difíceis da vida
É muito bom encontrar um amigo
Que nos faça exaltar
E não nos leve
A sepultar

Manuel Carvajal - Évora

Esta praga, esta peste. Este sinal de revolta que nos vai atingindo. Esta rebeldia que não me abandona.
Este estar do lado da liberdade e dos mais frágeis que me persegue desde que me conheço. O perigo de outros tempos a passear nas nossas ruas.
Chegam Francesas de mau porte. Pessoas impróprias para consumo. O topete dessa gente cansa-me. Uma náusea que me invade.
Liberdade Sempre.

Jorge C Ferreira - Mafra

Amarras

Amarras...
Soldadas...
Apertadas...
E que doem...

Vou...
Esticar os braços...
Com força...
E cortá-las...
Quero ser livre...
Saber quem sou...
E o que quero...

Não quero...
Sonhar por sonhar...
Esperar...
E nada ter...

E com força...
Arranco...
As amarras...

E mesmo doendo...
É dor de momento...

E não voltarei...
A deixar pôr amarras...
Porque quero...
Ser eu novamente!...

Lili Laranja - Aveiro

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

Pensamento

Percorri o areal pensando em ti...deitei-me nele julgando sentir que ali havia algo que me falasse dos momentos que ali vivi...estremeci pensando ver a tua sombra num desconhecido que tinha os contornos do corpo iguais aos teus. Mas não eras tu. Fiquei sozinha amargurada, desesperada, embrenhada nos sonhos que eram só meus.

Natália Parelho Fernandes – Portalegre

À lupa

Aqui neste centro comercial fronteiro
Neste dia último do ano me encontro
Aqui sentado neste banco
De pedra, pedra granítica, quem sabe de que hera?
Quem sabe donde era?
Dou comigo a observar esta massa humana
Que ordeiramente como carneiros a caminho da Pastagem...
Passam como bonecas espampanantes
Em passerelles deslizantes
Pavoneando – se à passagem!
É um velho com um miúdo pela mão
É uma granfina com um fofinho no colinho!
Para enfeitar não falta no pêlo um lacinho!
É uma criança a chorar, estará na hora de mamar?
Chora, continua a chorar, porque tem de esperar.
É um marreco e uma coxa
Com uma grande crista roxa!
É um com umas calças de grandes dobras!
É uma com uns "calçonitos " quase a mostrar as bordas!
E eu cidadão anónimo aqui sentado
Interrompo momentaneamente esta observação pacífica
Para viajar montado em coisas que sei.
São sons que oiço
São imagens de Tv. que vejo.
Viajo
Viajo e reajo
Com os extremos nocivos que pelo Mundo proliferam
E infelizmente abundam
E me deixam muito constrangido.
Internamente fico a falar:
Aqui há paz!
E como é lindo!
Este fervilhar
De gente a passar!
É o povo que passa
Cada qual com sua graça
Ou desgraça.

Carmindo Carvalho - Lagoa

